

# Carlos Drummond de Andrade – Os nomes da amada

Alô, minha rosácea,  
minha flor de lótus,  
minha rainha dos jardins suspensos  
de Alexandria,  
meu raio de sol da madrugada,  
meu nenúfar em lago de ternura,  
alô, meu bem, minha coisinha louca!

É assim que de manhã ou tarde-noite  
eu costumo chamá-la. E a cada nome novo  
ela sorri e diz que está guardando  
na agenda ou no caderninho da memória  
esses doces epítetos do amor.

Sou poeta (serei?) e tenho obrigação  
de inventar novas formas de carinho,  
mas, por mais que invente, nunca inventarei  
a forma ideal de dizer que a amo  
tanto tanto tanto tanto tanto tanto  
que não cabe nas palavras nem nos lábios.

**Carlos Drummond de Andrade, Declaração de amor**